

GAZETA
DE J A-DO RIO
NEIRO

SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Rio de Janeiro.

D E C R E T O.

Sendo para Mim da maior satisfação a interessante noticia, que recebi de se ter celebrado em *Vienna*, no dia 13 de Maio do corrente anno, o **Cazamento do Principe Real D. PEDRO DE ALCANTARA**, Meu muito Amado e Prezado Filho, com a Serenissima Archiduqueza de *Austria*. **CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA**, e Querendo por tão plausivel motivo fazer Graça aos Militares, que tiverão a infelicidade de desertar das suas Bandeiras; Hei por bem Conceder perdão geral a todos os Desertores, que dentro do prazo de sessenta dias, contados da publicação deste Decreto em cada huma das Provincias, tanto deste Reino do *Brazil*, como de *Portugal*, e dos *Algarves*, se apresentarem ás Authoridades Militares das mesmas Provincias, as quaes os enviarão aos seus respectivos Corpos, no caso que alli se achem, para nelles continuarem a servir, ou lhes mandaráo abrir praça em qualquer dos Regimentos da sua Guarnição, no caso que o Corpo, a que pertencer o Desertor, seja de differente Provincia, e mui distante daquella, em que elle se apresentar. **João Paulo Bezerra**, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado da Fazenda, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido e faça executar com os Despachos necessarios. Palácio do *Rio de Janeiro* em desanove de Agosto de mil oito centos e deseseite. — Com a Rubrica de SUA Magestade.

Na Gazeta antecedente demos huma breve idéa da perda do Bergantim *Francez*, *La Jeune Sophie*, agora porém conhecemos mui circunstanciadamente

aquelle funesto acontecimento; e por isso daremos a seguinte veridica narração.

Mr. O Conde de *Amerval*, obrigado pelas desgraças da revolução a desamparar a sua patria, onde deixou os seus bens, que forão logo confiscados a beneficio do Governo, que então dislacerava a *França*, se decidio a viajar pelas diversas partes do mundo, principalmente por varias Colonias. Para restabelecer a sua fortuna, elle se destinou ao commercio; a paz geral lhe offereceu os meios de fazer huma expedição ás antigas Colonias *Francezas*; com esta tenção se resolveu a armar e carregar hum navio, ao qual deu o nome de sua joven filha *Sophia*. A 28 de Maio de 1817 o Bergantim *La Jeune Sophie*, commandado pelo Capitão *Devaux*, tendo a bordo Mr. o Conde d'*Amerval*, proprietario e armador do dito navio, ueze passageiros, dos quaes dois erão mulheres, e quatorze homens de guarnição, se fez á vela para a Ilha de *França* com o melhor tempo; a viagem foi mui feliz e divertida até 6 de Agosto. Tendo-se acabado a provisão de agoardente, o Capitão mandou abrir a escotilha d'entrepontes para tirar mais; apenas se abriu, sahio do porão huma chamma amarellada, que suffocou de maneira os marinheiros, que mal a poderão fechar. O Capitão, surprehendido do que acontecera aos marinheiros, percebeu logo que tinha fogo a bordo, e para atalhar o perigo mandou com muito sangue frio calafetar todas as escotilhas com os colchões dos passageiros, e todos os outros objectos, que pôde haver, lançando toda a guarnição e passageiros agoa em todas as partes da embarcação para evitar os progressos do fogo, do qual se ignorava a causa e a natureza. Averigoando com mais cautela, conheceu-se pelo cheiro que era vitriolo, ou agoa forte, que consumia a embarcação. Este caso assombrou ainda

mais o Capitão, porque elle não se lembrava de ter visto este artigo no livro da carga. Folheando-o com mais attenção, percebeu que era uma caixa de garrafas de vitriolo, e outra de agoa forte, embarcadas por hum negociante com a falsa denominação de pharmacia preparada. Apesar da quantidade de agoa, que de continuo se lançava sobre a embarcação, o fogo solapado fazia temíveis progressos; sentia-se hum calor quasi insupportavel, mal se podia soffrer a mão sobre as fendas do costado da embarcação.

Achava-se então o Bergantim (segundo o Diario do Capitão) na Latitude de 20 graus e 25 minutos Sul, e na Longitude de 26 grás 50 minutos a Oest do meridiano de Paris.

Aquelles infelizes, vendo a morte certa, tentariam evita-la, aportando á terra mais visinha do lugar, em que então se achavam. A Ilha da Trindade era a terra, que esperavam tocar. Com este intento aprofundaram a aquella Ilha, que era para elles a terra de promissão; depois de tres dias de fadiga continua, alagando dia e noite o navio com agoa, descobrirão a ilha tão desejada. O Conde de Amerval, e o Capitão, dotados de hum valor, que a desgraça não pode facilmente abatter, querendo antes arrostar hum morte quasi certa do que expor-se a morrer de fome, ou a ser victima das feras na Ilha da Trindade, tinham resolvido os passageiros e a guarnição a tentar a viagem para o Rio de Janeiro, e para este fim estavam já distantes da Trindade 14 legoas, quando o segundo Capitão do Bergantim, pondo o dedo sobre hum das cunhas da escoteira grande, o sentio vivamente queimado, e retirou-o com hum bolha. Todos aterrados com este acontecimento, examinando com mais cuidado os progressos do fogo, conhecerão que o fumo sahia com força por todas as fendas da embarcação; os passageiros e a guarnição, vendo que a morte era inevitavel, aconselharão o Capitão a voltar para a Trindade.

O Capitão, sensivel ás justas reclamações dos seus companheiros na desgraça, renunciou facilmente ao projecto impossivel de chegar ao Rio de Janeiro; immediatamente governou para a Trindade, que já tinha perdido de vista. A 10 avistaram os medonhos rochedos daquelle ilha, e ás quatro horas da tarde chegarão a hum enseada entre dois daquelles rochedos. Abertas vigias, a agoa encheu as entrepontes, e apagou-se o incendio. Então aquelles infelizes gastarão os dias 11 e 12 de Agosto em salvar os poucos viveres, que o fogo tinha apenas alterado; a 12 de sembarcou parte dos passageiros; mas na noite de 12 para 13, passando o vento para o Sud-Oest, engrossou o mar, e quebrava com tanta força contra o costado da embarcação, que se abrio logo em dois, e as ondas levarão em poucos

instantes os fragmentos da embarcação com tudo quanto ella continha; aquelles passageiros, que ainda estavam a bordo, mal tiveram tempo de lançar-se á lancha, e chegarão á praia com muito trabalho, depois de haverem sido acoçados no rolo do mar entre o Recife e os rochedos; prendeu-se hum corda por baixo dos braços de hum passageiro para poder arranca-lo das ondas.

Todos aquelles desgraçados chegados á praia levantarão barracas debaixo de rochedos, que toda a noite esbroavão de hum instante a outro, enchendo-os de terror. Depois de passarem 6 dias naquella posição, M. o Conde d'Amerval, querendo salvar 27 pessoas, que poderiam ficar abandonadas naquella ilha deserta, a 18 de Agosto convidou o Capitão a tentar hum morte quasi certa, e a partir logo para o Rio de Janeiro. O Capitão mandou aparelhar a sua lancha, e a 18 pela manhã embarcou com M. o Conde de Amerval, o segundo Capitão, e cinco marinheiros mais affeitos, e se despedirão de seus desgraçados companheiros, prometendo-lhes vir livres, se a PROVIDENCIA favorecesse sua arriscada navegação. Com esta lisonjeira esperança fazem á vela o seu fragil batel, e se mettem ao alto. Tres dias a sua navegação foi mui feliz; no terceiro encontrarão hum embarcação Inglesa, que seguia para a Ilha de França; atracarão-na para pedir viveres. O Capitão da embarcação Inglesa se admirou muito de encontrar semelhante barco em alto mar; tomou-os por piratas, que querião rouba-lo, e só depois de muito trabalho conseguirão fazer-lhe saber o que lhes tinha acontecido. Então o Capitão commovido de sua desgraça lhes deu agoa e biscoito. Continuarão sua viagem, o tempo poz-se mau, os mares engrossarão, e estes infelizes, depois de treze dias de perigo, expostos a cada momento a serem engolidos no meio das ondas, quando já não tinham mantimentos, chegarão milagrosamente a 31 de Agosto ao porto do Rio de Janeiro, todos com boa saude. Desembarcarão na fortaleza de Santa Cruz, onde forão perfeitamente agasalhados pelo bravo Governador, que os fez jantar com elle. Logo que saltarão em terra, se dirigirão a Mr. Maller, seu Consul Geral, que se deu pressa a ser-lhes util, e orou por elles a Sua Magestade Fidelissima, que condoendo-se daquelle desgraça, e levado de hum movimento da Bondade e Benevolencia, com que costuma soccorrer os infelizes, deu as Ordens mais prontas para fazer armar hum embarcação, como já dissemos no N.º precedente.

Este exemplo lamentavel sirva de lição aos negociantes de todas as nações sobre o embarque de generos tão destructivos, e aos donos e capitães das embarcações para vigiarem escrupulosamen-

re na admissão dos effeitos, de que se pôdem seguir tão fataes consequências. A ambição imprudentemente affoita aos maiores perigos, e sacrifica a mesquinhas vantagens perdidas tão consideraveis. Este caso terrivel, ao passo que dá hum prova brilhante do valor e denodo da especie humana, produza o saudavel effeito de prevenir para o futuro tão funestas desordens.

Vimos as Gazetas de Lisboa mais modernas, que chegam a 9 de Julho, as quaes não avançam as noticias, que recebemos pelo ultimo Paquete, e que havemos referido nos N.^{os} precedentes. Aproveitaremos todavia os seguintes artigos, que nos parecerão mais curiosos.

Constantinopla 25 de Abril.

Tem chegado nestes ultimos 15 dias 5 navios mercantes Hespanhoes em lastro; 3 delles de Mahon, e 2 de Barcelona; os quaes tem seguido sua viagem para o Mar Negro com bandeira Russiana como nos annos antecedentes.

O Governador Geral das Ilhas Jonias retardará a entrega da praça de Parga, na Albania, ao Commissario Turco que foi de Constantinopla para tomar posse della, até que as familias Gregas que quizerem sahir do paiz com os seus bens o verifiquem, particularmente aquellas que se tiverem comprometido com o Governo Ottomano.

Washington 4 de Maio.

(Extracto de hum Carta.)

"Chegou de Pernambuco aos Estados Unidos, a bordo do Brigue Gipsej, hum tal sujeito chamado Antonio Gonçalo da Cruz, dizendo-se Enviado do intruso Governo Provisional. Como he possivel que elle possa espalhar noticias falsas concernentes á sua recepção, posso dizer-vos com perfeita certeza, que a sua chegada será inutil; que o Presidente não deseja nem sequer a apparencia de saber do sobredito emissario; e que pelo contrario está resolvido a usar de todos os meios, que a sua authoridade põe á sua disposição para frustrar quaesquer esperanças vantajosas, que os rebeldes possam ter dos Estados-Unidos. Elle sabe que esta he a norma de comportamento, que todos os Governos devem observar, para pôr termo a esse espirito revolucionario, que ao presente reina, e que se fosse animado ameaçaria hum cahos ao Mundo civilisado. ,,

Napoles 19 de Maio.

No recinto do antigo Templo de Sérapis em

Puzol, descobrião-se ultimamente cinco mananciaes novos de agnos minerais, que augmentão o catalogo das muitas já descobertas. Hum dos nossos celebres Quimicos está presentemente applicado a fazer a analyse destas novas agnas.

Sabbado passado foi S. M., em companhia do Principe e da Prinzeza de Salerno, visitar as escavações de Pompeia. O Cavalleiro Ardit, Director Geral do Museu, e daquellas escavações, teve a honra de acompanhar a S. M. para reconhecer o contorno da Cidade, em cujo caminho observou com particular cuidado a casa de Acteon, hum das mais famosas, e mais bem conservadas, onde alguns dias antes se tinham achado 13 moedas mui raras de prata, e 200 de bronze com hum camafeu bastantemente grande. Fizêrão-se algumas escavações em presença de ElRei, e tirou-se hum candelabro tambem de bronze, e outros objectos pequenos do mesmo metal.

Copenhague 27 de Maio.

O Capitão de Marinha Turco, Ismael Gibraltar, que chegou ha pouco a esta Capital, he hum Agente do Bachá do Egipto para fazer arranjos de commercio. Deve passar a Stockolmo, que he o lugar do seu destino. He homem de espirito mui cultivado, e falla bem Italiano, Francez, e Inglez.

Veneza 30 de Maio.

Esperão-se aqui varias personagens grandes a visitar as nossas Provincias. S. M. tem concedido certos fundos para que os banhos Romanos, que se conservão ainda em Bataglia, e seus contornos sejam reparados o mais conveniente possivel.

O commercio com o Levante tem recuperado alguma actividade; mas estamos ainda esperando se executem varios projectos de Marinha.

Hamburgo 1.^o de Junho.

Todos desejão aqui saber com a maior impaciencia qual ha sido a sorte da Corveta Africana que escapou a força de véla da perseguição da Fragata Ingleza Ganimedes, e que vinha declarar-nos a guerra da parte do Dey de Tuncz. Ignoramos até o nome della, e só sabemos que tinha ordem de vir cruzar nestas agnas, e dar caça a todos os Navios de Hamburgo, Bremen, e Lubeck. O certo he que sahio do porto de Tuncz haveria cinco semanas; que viajou em companhia de hum Corveta Turca até ao canal da Mancha; que até ao cabo de Finisterre a accompanhou tambem hum Goleta de corso, e que segundo tem dito as tripulações destes navios encontrão na sua viagem

tres barcos *Argelinos* que cruzavão junto de *Gibraltar*. A *Corveta Turca* estava em *Deal* ha oito dias.

Carece de fundamento a noticia de que os *Cor-sarios Tunezinos* tem praticado piratagens no mar do Norte; sendo por outra parte de presumir, que as *Potencias* vizinhas e amigas não soffrerão que estes *Barbaros* viessem inquietar o nosso commercio á vista das suas bandeiras.

Florença 2 de *Junho*.

As relações da nossa Corte com as de *Roma* e *Napoles* são mui activas. Ignora-se o fim

de tanto bulicio nos Gabinetes; he de crer que a causa disto não está nos negocios particulares do nosso paiz, onde tudo marcha na mais perfeita harmonia. Nenhum Estado da *Europa* offerece o espectáculo de profunda paz em maior grão que o nosso. — He certo que o *Principe de Metternich* se ha de aqui demorar algum tempo. — Fazem-se preparativos nos palacios de *Lionne* e de *Pisa*. — A *Toscana* está hoje tão livre de vadios e ladrões, que se pôde viajar por ella como no tempo do grande *Leopoldo*. Está mui pouca gente nas cadeias; anima-se muito a agricultura e a industria floresce.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 9 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 10 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 11 dito. — *Pernambuco*; 21 dias; C. *Aurora*, Com. o Cap. Ten. *José Pedro Marcelino Schultz*. — *Laguna*; 22 dias; S. *Cachoeira*, M. *Paulo Gonçalves Ribeiro*, C. a *Antonio Pereira Lima*, farinha, feijão, milho e arroz. — *Parati*; 9 dias; L. S. *Francisco de Paula*, M. *Francisco de Bitancurt*, C. ao M., farinha, feijão e aguardente.

SAHIDAS.

Dia 9 do corrente. — *Santos* e *Santa Catharina*; F. *Grça*, Com. o Capitão de *Fragata*,

Pedro Antonio Nunes. — Dito; N. S. *José Americano*, Com. o Cap. Ten. *João Ignacio da Silveira da Motta*. — *Parati*; L. *Santa Anna*, M. *José Avelino Coelho*, lastro. — *Rio de S. João*; L. S. *José*, M. *José Alves*, lastro.

Dia 10 dito. — *Cabinda*; G. *Henriqueta*, M. *Manoel Pacheco da Silva*, fazendas. — *Mocambique*; G. *União feliz*, M. *Joaquim José da Silva*, fazendas.

Dia 11 dito. — *Falmouth*; P. Ing. *Queen Charlotte*, Com. *Thomas Beer*. — *Rio Grande*; B. Amer. *Tamehamaha*, M. *John Harris*, lastro. — *Campos*; L. *Golfinho*, M. *José Duarete Telles*, lastro. — Dito, L. *Senhora de Belem*, M. *Manoel Pereira Santiago*, carne e fazendas.

AVISOS.

Quem quizer fretar o Bergantim *Sueco*, denominado *Sijernan*, Mestre *Sven Astrom*, de lote de 118000 arrobas, dirija-se á casa de L. *Westin e Comp.*, N.º 38, rua *Direita*.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de dois andares, na rua de S. *José*, ao pé do *Par-tio* N.º 40, novas e bem edificadas, falle com o dono, que mora nas mesmas.

O armazem *Francez*, na rua do *Rozario* N.º 60, recebeo hum novo sortimento de moveis, cadeiras, vestidos de senhoras, golilhas, e bordadura, vãos bordados, pano riscado, perfumes, panos de todas as cores; azul e escarlata, preto, verde, &c. frutas em conserva, na agoa ardente, e no vinagre, tudo a preço moderado.

Gaspar José Antas Coelho, vende a sua caza, em que mora no campo do *Rocio*, e todas as que possue na rua do *Alecrim*.

A quem faltar hum escravo ainda muleque novo, de nação *Congo*, e for seu dono, procure no trem a *Antonio Joaquim Aleixo*, que elle o restituirá. Este muleque foi achado dia de S. *Bartholomeo*, na praia de *Santa Luzia*, ás 10 horas da noite.

Quem achasse hum muleque de nação *Libolo*, espigado, ainda boçal, sem saber fallar, olhos grandes raiados, vestido com camiza e calças brancas, e colete de cazimira preta, que se perdeu na noite do dia 5 para 6 do corrente, pôde procurar seu senhor que he *José Maria de Arango Cor-garas*.

Traspassa-se hum armazem na rua do *Rozario* N.º 39, com todos os seus pertences, quem o quizer tomar dirija-se ao mesmo.